# A SÉRIA PRESENÇA DE DEUS

UMA PREGAÇÃO NA EASTWOOD PRESBYTERIAN CHURCH PELO REV. AARON FLEMMING

PROJETO OS PURITANOS

# A Séria Presença de Deus

Pregação – Eastwood Presbyterian Church
***Rev. Aaron Flemming***

II Samuel 6: 1-11

**INTRODUÇÃO**

Vários títulos foram dados a Davi: o pastor, o matador de gigantes, o músico talentoso, o doce cantor... Ele foi o maior rei de Israel. Mas de todos as expressões atribuídas a Davi a que melhor o caracteriza é: O "homem segundo o coração de Deus". Pense no que é ser um homem segundo o coração de Deus. Isso quer dizer que Davi queria honrar a Deus da melhor forma possível. Ele queria fazer tudo que pudesse para obedecer ao Senhor. Além do mais o que Deus queria realizar coincidiu com o que Davi queria realizar como veremos no nosso texto.

Tão logo o trono de Davi estava garantido, seus pensamentos se voltaram para a questão do verdadeiro culto no seu reino. Israel era a manifestação visível do reino de Deus na terra. Israel era um Estado Teocrático, e isso quer dizer que era governado por Deus, por Sua Lei. Em outras palavras Deus era o verdadeiro Rei e Sua vontade revelada era a verdadeira regra padrão da Lei. Davi sabia disso. Ele percebeu que Deus tinha o direito de ocupar o lugar central na vida da nação. Por isso que ele pensou na arca da aliança.

**I) O DESEJO DE DEVOLVER A ARCA**

Este é o nosso tema. A arca era o símbolo da graça soberana de Deus para com Israel. Era parte central do culto do

povo Deus. E acima de tudo o que Davi queria era que tendo assumido a responsabilidade de rei e estando nesta posição, sabia que deveria desejar constantemente a presença de Deus com ele. Queria ter aquele desejo apaixonado sempre dentro dele. Ele não poderia de modo algum reinar com autoridade e poder e obter vitórias sem a orientação do Senhor. Era algo essencial para cada batalha, para cada julgamento a para cada ação. Era absolutamente vital que Davi deveria receber e gozar a contínua presença de Jeová. Por isso ele tinha um plano de trazer de volta a arca da aliança para Jerusalém e assim reavivar o antigo padrão de culto que tinha desaparecido durante o reinado de Saul.

**II Samuel 6:1-11**
O texto registra a primeira tentativa frustrada de Davi de levar a Arca para Jerusalém.

Nós descobriremos que o registro do que aconteceu está repleto de lições vitais do caráter de Deus e nosso relacionamento com Ele e Sua Palavra. Davi imediatamente determinou que a arca fosse restaurada ao lugar onde ela deveria estar – exatamente no coração do seu reino. É claro que ele tinha em mente construir mais tarde o templo; porém neste estágio a questão era trazer de volta a arca para o centro da vida da nação. Tudo isso porque a arca nos tempos do Velho Testamento **era o símbolo da presença do Deus vivo**. O mais importante de tudo é que o Senhor tinha dito a Moisés em Êxodo 25: "*Ali, virei a ti e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel*". Isso era o que Davi dese-

java de todo o seu coração. Davi queria ter comunhão com Deus. Ele queria entender o que queria dizer "experimentar" a presença de Deus. Ele sabia que era isso que precisava: um lugar disponível para se encontrar com Deus. Uma oportunidade para comunhão constante com Ele. Eu oro para que o nosso desejo de ter comunhão com Deus seja tal, que queiramos ser como Davi ao estudarmos esta passagem.

Às vezes acho que entramos no santuário no domingo e desejamos que Deus se encontre conosco nesta hora. E certamente não é errado pensar assim. Realmente a nossa oração deveria ser que durante todo o dia experimentássemos da presença de Deus, da Sua comunhão; que pudéssemos conhecê-lo e amá-lo; que Ele fosse real para nós. A paixão de Davi em achar um local de descanso para a arca é descrito no Salmo 132. Preste atenção aos versículos de 2 a 5: "*de como jurou ao Senhor e fez votos ao Poderoso de Jacó: Não entrarei na tenda em que moro, nem subirei ao leito em que repouso, não darei sono aos meus olhos, nem repouso as minhas pálpebras, até que eu encontre lugar para o Senhor, morada para o Poderoso de Jacó*".

Então, quando Davi subiu ao trono, um dos primeiros itens na sua agenda era restaurar a arca da aliança ao seu lugar original em Jerusalém. E assim voltamos aos versículos 1 e 2 — O desejo de trazer a arca de volta. Davi de novo reuniu todos os homens escolhidos de Israel (30.000), levantou-se e foi com todo povo que com ele estava para Baalim de Judá para de lá trazerem a arca de Deus, "*sobre a qual se in-*

*voca o Nome do Senhor dos Exércitos, que se assenta acima dos querubins*" (6:2).

A) *Que era a arca?*
B) *Por que ela era essencial para o culto de Israel?*

A) A resposta a estas duas perguntas nos ajudam a entender a preciosidade do que Davi estava tentando transportar. A arca era um baú feito de madeira de acácia, revestida de ouro por dentro e por fora e era rebordada de ouro ao redor e media dois côvados e meio de comprimento, um côvado e meio de largura e de um côvado e meio de altura. Tinha uma tampa de ouro puro.

O trono de misericórdia, era a base para os dois querubins de asas abertas que tocavam a cobertura da tampa. Se fosse aberta, veríamos que a arca continha apenas três objetos no seu interior (mas não era permitido ser aberta): (1) Uma jarra de ouro contendo maná, (2) a vara de Aarão que florescera e (3) as tábuas da Lei (Os Dez Mandamentos). Isso é o que ficava dentro da arca da aliança. Mais do que uma caixa ornamentada, a arca representava **a aliança de Deus com Israel**. Veja que ela era o ponto de contato de Deus com a pobre humanidade. E era colocada atrás do véu no Santo dos Santos. Era visitada só uma vez por ano pelo Sumo-Sacerdote, que aspergia sangue na tampa que era o propiciatório; neste "trono de misericórdia" fazia a remição dos seus pecados e dos pecados da nação de Israel.

O próprio Deus se encontrava ali com o Sumo-Sacerdote aparecendo numa nuvem por sobre o trono de misericór-

dia. A arca era o **símbolo, ou a incorporação simbólica do poder e da presença de Deus**.

B) Lembrem-se de que negligenciar a arca era algo sério. Negligenciar a arca era negligenciar o próprio Deus. Era negar tanto a supremacia da Verdade e o pacto da graça do Senhor. É importante lembrar que enquanto a arca estava ausente do centro do culto em Israel, a nação estava numa condição de quebra da aliança. Isso não quer dizer que não existiam verdadeiros crentes no país. E assim como as igrejas hoje podem ter verdadeiros cristãos dentro delas e mesmo assim serem instituições apóstatas, assim também Israel havia caído, estava em pecado, enquanto um remanescente do povo permanecia fiel ao Senhor. E esse remanescente estava aumentando. Parece que um reavivamento estava no ar e o retorno da arca era um chamado àqueles que haviam quebrado a aliança. Era um chamado às próprias instituições da nação a abraçarem seu Deus, o Pai Javé, e mostrar ao mundo pagão ao seu redor que o Deus vivo devia ser levado a sério; mostrar ao mundo pagão em volta, que Deus ainda estava entronizado entre os querubins e também nos corações daqueles que Ele tinha redimido.

Este grande e louvável objetivo estava para ser retardado por obstáculos ainda escondidos. As boas intenções de Davi se dissolveriam em frustração pecaminosa. É necessário lembrar que a arca havia passado por situações difíceis. Lembremo-nos que alguns queriam carregar a arca como se carrega um pé de coelho para dar sorte. Essa era a maneira como eles viam essa arca. Era como um amuleto, um pé de coelho. De certa forma viam a arca como algo que iria trazer-lhes sorte. Foi assim que o povo de Deus tinha

começado a pensar a respeito dela. A arca havia caído nas mãos dos filisteus, os quais tinham marchado por todo país antes de instalá-la no templo do seu deus Dagom. O livro de I Samuel 5 e 6 conta alguns episódios intrigantes acerca da arca naquela ocasião. Por exemplo, pela manhã após terem colocado a arca no seu templo, os filisteus acharam a imagem de Dagom caída e seu pescoço estava quebrado. Eles a recuperaram, mas no dia seguinte encontraram-na novamente quebrada. Além disso Deus os feriu com tumores. Aterrorizados eles decidiram enviar a arca por todo o país, porém onde quer que a mandassem logo em seguida vinha o desastre. É bom lembrar estas coisas.

Não só isso mas os pagãos ficavam doentes quando a arca estava na cidade e ídolos eram derrubados. Finalmente os filisteus ficaram tão fartos da arca que disseram: "Temos de devolvê-la a Israel." Então a colocaram sobre um carro com duas vacas puxando à frente e a desceram morro abaixo. Assim ela chegou a este vilarejo no sul de Judá. É triste ver o que aconteceu com os israelitas naquele vilarejo chamado Bete Semes por causa da curiosidade e falta de reverência para com a arca: Ao invés de respeitarem a arca como mandava a Lei, eles olharam para dentro dela. E o que aconteceu? Setenta (70) homens foram mortos por Deus.

Finalmente a arca foi colocada numa pequena cidade chamada Quiriate Jearim (Baalim de Judá) onde ficou esquecida. Quando Davi subiu ao trono a arca tinha estado fora por cinquenta anos. Você pode imaginar uma coisa dessa? Você está na iminência de se tornar rei, e a arca da aliança, aquela presença simbólica de Deus está ausente da nação

por 50 anos? O povo de Israel tinha esquecido a arca. E a Bíblia diz que nos dias de Saul ninguém perguntava, nem se importava com a arca. Que triste! Mas Davi estava comprometido em colocar Deus no centro do seu país. Ele reconheceu que a arca da aliança simbolizava a presença de Deus em Israel.

Dessa forma ele determinou que um de seus primeiros atos como rei seria de visitar a pequena cidade chamada de Quiriate Jearim e trazer a arca de volta para Jerusalém. Então, acompanhado de uma grande comitiva Davi marchou a Quiriate-Jearim também conhecida como Baalim de Judá. E o seu entendimento da importância desse projeto certamente está resumido na descrição da arca no versículo 2: "*...sobre a qual se invoca o Nome, o nome do Senhor dos Exércitos, que se assenta acima dos querubins*". A arca de Deus é chamada por "**Nome**" ("N" maiúsculo), o próprio nome do Senhor que está entronizado acima dos querubins. Note que a arca é cuidadosamente identificada aqui no versículo 2 como o santo lugar "*sobre a qual se invoca o Nome, o nome do Senhor dos Exércitos*". Isso evita qualquer noção idólatra de que a arca e Deus são um, que são a mesma coisa, como se Deus morasse numa caixa e, portanto, podia ser manipulado.

## II A DIFICULDADE DE TRAZER DE VOLTA A ARCA

Chegamos aos versículos 3-5, e às dificuldades em trazer a arca de volta. "*Puseram a arca de Deus num carro novo, e a levaram da casa de Abinadabe, que estava no outeiro; e Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo. Levaram-no com a arca de Deus, da casa de Abinadabe, que estava no*

*outeiro; e Aiô ia adiante da arca. Davi e toda casa de Israel alegravam-se perante o Senhor, com toda sorte de instrumentos de pau de faia, com harpas, com saltérios, com tamboris, com pandeiros e com címbalos."*

Tudo parecia correr às mil maravilhas. Davi consultou a todos os homens escolhidos para esta grande empreitada. Nos é dito que ele reuniu todo o povo, montou um grande coral, uma orquestra e o grupo todo foi buscar a arca! Infelizmente o anseio de Davi o impediu de ver a desobediência à Lei de Deus envolvida no ato de trazer a arca de volta. Davi tinha um grande desejo de fazer o que Deus queria. Ele estava bem intecionado. Era uma excelente idéia, mas pelo menos duas coisas estavam erradas com as ações de Davi:

**1) Davi cometeu um erro ao fazer a coisa certa mas de forma errada.**

Deus não tinha a intenção que Davi reunisse um grupo de pessoas e fosse buscar a arca. Nao era essa a forma de fazê-lo. Ele havia dado instruções bem específicas de como cuidar e transpostar a arca. E quando o povo tentou transportá-la sem prestar atenção às ordens de Deus, o desastre aconteceu.

Números 4: 5 e 6 explica em detalhe como o povo deveria transportar a arca. Era para eles fazerem uma coberta de peles finas, cobri-la com panos azuis e lhe meteriam os varais nas argolas. As varas deveriam repousar sobre os ombros dos sacerdotes. Israel tinha obedecido a estas ordens nos dias de Moisés quando carregavam a arca ao lado deles no deserto e o mesmo mandamento ainda era válido. Mas o

povo tanto quanto Davi não estava obedecendo aquele mandamento da Lei. Tinham esquecido as ordens de Deus. Ao contrário, eles estavam transportando a arca num carro de boi. Estavam procedendo da forma como eles queriam ao invés da maneira como Deus queria que fosse feito.

As motivações de Davi eram puras, mas seus métodos estavam errados; a forma não era Bíblica, o princípio não era escriturístico. Eu tenho visto pessoas tomando a mesma atitude em relação as várias coisas na igreja quando acham que o "alvo", o propósito, é a única coisa importante. No entanto Deus está muito interessado não só *no que se faz*, mas em *como se faz*. Ele quer que façamos as coisas da forma como Ele mesmo prescreveu nas Escrituras. O culto aceitável é prescrito pelo próprio Deus.

Tenho ouvido pessoas dizerem: "Se a mensagem é a mesma, que diferença faz o método?". Amigos, ouçam: Alguns métodos são contra Deus, são contra seus preceitos, mesmo que bem intencionados. Nem sempre a piedade é demonstração da verdade.

**2) O segundo erro que Davi cometeu foi que ele fez a pergunta certa, porém, à pessoa errada (I Cr 13:1-4).**
Davi foi desobediente. Ele consultou a Deus duas vezes com respeito a guerra contra os filisteus (2 Sm 5:19 e 23). Por duas vezes Deus lhe deu o direcionamento claro e certo. Mas agora, ao invés de consultar a Deus, Davi consultou outra pessoa. Você pode perguntar: Onde viu isso? Se abrirmos em I Crônicas - numa passagem paralela – cap. 13:1-4, lemos: "*Consultou Davi os* ***capitães*** *de mil, e os de*

*cem, e todos os* ***príncipes****; e disse a toda a congregação de Israel: se bem vos parecer, e se isso vem do Senhor, nosso Deus, enviemos depressa mensageiros a todos os nossos outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes e aos levitas com eles nas cidades e nos seus arredores, para que se reúnam conosco; tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque nos dias de Saul não nos valemos dela. Então toda a congregação concordou em que assim se fizesse; porque* ***isso pareceu justo aos olhos de todo o povo****."*

Vamos fazer um sumário. Quando Davi pensou em ir a guerra ele consultou a Deus. Mas quando pensou em trazer a arca ele não o fez, pelo contrário, ele falou com amigos que o encorajaram a ir buscá-la. Talvez eles tenham visto como os filisteus a haviam transportado, pois foi aquele grupo de pessoas que veio com a idéia de fazer um carro e amarrar a arca nele. Davi agiu erradamente apesar de querer fazer a coisa certa; mas ele o fez da forma errada. Fez segundo o mundo e não segundo Deus. Não fez segundo as Escrituras.

Preste atenção! Quando colocamos propósitos mesmo que corretos mas que são contra o princípio das Escrituras, em geral, certas coisas começam a acontecer:

1) Não há nenhuma indicação de que Davi tenha perguntado a Deus se devia transportar, e como devia transportar a arca para Jerusalém. E se ele o tivesse feito nós ao menos esperaríamos uma indicação de encorajamento e apoio por parte do Senhor; e talvez até fosse mencionada de alguma

forma a Lei de Moisés e o envolvimento de Abiatar o sacerdote. Nós não temos a menor razão para duvidar da boa intenção de Davi. Mas temos sim, razões para crer que que ele nunca buscou a vontade do Senhor pelos meios apontados por Deus para tal.

2) Se as Escrituras tivessem sido consultadas, Ter-se-ia descoberto que a arca devia ser coberta com peles finas; que deveria ser carregada apenas sobre os ombros dos sacerdotes da tribo de Levi usando varais que passavam pelas argolas nas laterais da arca e ninguém, nem mesmo um levita podia tocá-la. Tudo isso ensinava ao povo sobre a santidade de Deus. Pois assim como a arca, símbolo da presença de Deus, não devia ser manipulada de forma casual, e sim com a mais elevada reverência, da mesma forma o Senhor devia ser tratado com santo temor. Porém, ainda assim, a arca foi posta sobre um carro para ser carregada.

3) A idéia de por a arca sobre um carro veio dos inimigos de Deus, os filisteus. Os filisteus não foram julgados por isso, eles já tinham muitas coisas pelas quais deveriam ser julgados. Israel no entanto deveria saber que não era daquela forma. Eles não tinham qualquer desculpa e por isso deveriam ser corrigidos de tal modo que ficasse bem claro que Deus deve ser louvado e servido tanto em espírito como na letra, de maneira apropriada ao seu caráter exaltado, sua aliança de amor eterno e sua eterna majestade.

**III O DESASTRE NA DEVOLUÇÃO DA ARCA (vv. 6-7)**

A) *Mãos humanas tocam a Arca.*

B) *Uzá caiu morto ao lado da arca.*

Dessa forma chegamos no desastre que foi a tentativa de trazer a arca de volta.

O povo seguiu a Davi para o lugar onde a arca era guardada. Eles a colocaram sobre um carro e alegremente começaram a levá-la de volta a Jerusalém. Ao longo do caminho o desastre aconteceu (v. 6): "*Quando chegaram a eira de Quidon, estendeu Uzá a mão à arca para a segurar, porque os bois tropeçaram. Entao a ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu, por ter estendido a mão à arca*".

Ali Uzá foi ferido por esta irreverência e morreu ali junto a arca de Deus. É uma das passagens mais tristes em toda a Bíblia. Esse é um momento interessante mas terrível na história do povo de Deus. Eu não creio que os bois tropeçaram por acaso ou por acidente. Creio que o que estava acontecendo era uma abominação por parte de Deus. Assim, Ele fez com que aqueles animais tropeçassem. A arca representava a própria presença de Deus; Ele não estava contente com a maneira que o povo estava manipulando a arca. E eles estavam tratando a arca de forma tão frívola, de forma mundana, de modo que quando Uzá estendeu a mão para segurá-la, caiu morto fulminado por Deus.

Deus havia advertido claramente o povo para não tocá-la. Você pode pensar que isso foi injusto, mas quando um homem desobedece a Deus existem conseqüências. Quando seu culto é segundo o mundo e não segundo a Palavra, algo virá da parte de Deus. Até mesmo os inocentes podem sofrer como resultado da desobediência de outros, da liderança. O povo de Israel não estava obedecendo a Deus, e

foi por sua tolice que Uzá foi morto. Sabe qual é o quadro aqui? Mãos humanas tocando o sagrado. Mãos humanas segurando o que é santo. O resultado é como se Uzá tivesse tocado um fio de 220 volts. Uzá caiu morto ao lado da arca, e a festa, o coro, o tamborim e toda a música pararam de súbito. Certamente a reação de Uzá foi instintiva. Ele fez o que qualquer judeu piedoso faria para evitar que a arca caísse na lama. Ele estendeu a mão para estabilizar a arca, para proteger o objeto santo de cair. E nao foi um ato premeditado de desafiar a Deus, mas sim um ato de reflexo. E de nosso ponto de vista privilegiado parece ter sido um ato de heroísmo. Pensamos que Uzá deveria ter ouvido a voz de Deus gritando dos céus e dizendo: "Obrigado Uzá!". Mas Deus não fez isso. Ao contrário disso, Ele o matou sumariamente.

Nós sabemos como os teólogos modernos tratam desse episódio. Mas temos de nos perguntar como as Escrituras tratam dele. Para responder a isso precisamos saber alguma coisa da história judaica. Para ser um sacerdote em Israel a pessoa tinha de ser da tribo de Levi. Um ramo especial da tribo de Levi era o clã dos Coatitas, cuja principal tarefa era tomar conta dos objetos sagrados do tabernáculo. Uzá era um coaita. Ele sabia exatamente quais eram as suas obrigações. Ele tinha sido bem treinado na disciplina do seu chamado. Ele entendia que Deus havia declarado que tocar na arca da aliança era uma um pecado mortal. Nenhum coatitas, não importa sob qual circunstância, tinha permissão de tocar na arca. Nenhuma emergência era um motivo para quebrar aquele mandamento inviolável. A construção elaborada da arca completada com anéis de ou-

ro e longas varas era para deixar claro que a própria arca não devia ser tocada, somente os varais podiam ser tocados pelos homens e inseridos nos anéis para fins de transporte. E era a tarefa dos coatitas de carregar a arca por meio destas longas varas. Nunca nenhuma provisão foi estabelecida para apressar o procedimento de transportá-la, muito menos por meio de um carro-de-boi.

Nós temos de fazer a pergunta: em primeiro lugar o que é que a arca estava fazendo sobre um carro-de-boi? Deus era tão estrito para com os objetos sagrados do tabernáculo, que os coatitas não tinham permissão nem mesmo para olhar na arca. Não se podia nem ao menos olhar para ela. E isso também era uma ofensa mortal. Deus havia decretado que se um coatita meramente olhasse para dentro da arca no santo dos santos, mesmo que por um breve instante, ele certamente *morreria*. E a Uzá não apenas estava proibido de tocar na arca, estava também a ele proibido até mesmo de olhar para ela. Ainda assim ele a tocou. Ele estendeu a sua mão e colocou-a direto em cima dela equilibrando-a e colocando-a de volta no lugar para que não caísse no chão. Será que foi um ato de heroísmo santo?! Não. Isso foi um ato de arrogância. Foi um pecado de presunção. Uzá pensou que sua mão era menos poluída do que a arca! Mas não era o chão, ou a lama que iriam profanar a arca mas sim o toque da mão humana. A terra é uma "criatura" obediente. Ela faz o que Deus manda que faça. Há um autor que diz o seguinte: "Ela traz fruto na estação certa, ela obedece as leis da natureza que Deus estabeleceu. Quando a temperatura cai a um certo ponto o chão congela, quando água é adicionada ao pó, torna-se lama, exatamente como Deus

intencionou fazê-lo. O chão não comete violação cósmica. Não há nada poluído no solo. Deus não queria o seu 'santo trono' sendo tocado por aquilo que estava contaminado pelo mal. Aquilo que estava em rebelião contra Ele, aquilo que por sua revolta ímpia tinha arruinado toda a criação, e fez a terra, o céu e as águas do mar gemerem juntos e aguardarem para o esperado dia da redenção". Era o toque humano que estava proibido. Assim, quando nós compreendemos todo esse pano-de-fundo podemos ver facilmente que nao há nada meramente arbitrário a respeito da Lei e dos julgamentos de Deus quando aplicados neste caso.

Qual é então o significado da morte de Uzá? Deixe-me sugerir duas considerações.

1) A primeira, **Deus é justo em todos os Seus caminhos**. "*Retidão e justiça são o fundamento do seu trono*". É o que nos é dito no Salmos 89:14. Mesmo se nós, como Davi inicialmente, não possamos ver porque Uzá tinha que ser morto, nossa pressuposição básica tem que ser que Deus não só sabia o que estava fazendo, mas era totalmente justo em Sua ação. Você se lembra de Elifaz, o temonita, no livro de Jó? Ele estava absolutamente correto quando ele fez essa pergunta: "*Seria porventura o mortal justo diante de Deus? Seria acaso o homem puro diante do seu criado?*" (Jó 4:17). Deus conhecia o coração de Uzá, e a aplicação súbita do seu julgamento apenas prova quão pouco nós vemos dos verdadeiros incômodos do pecado humano. O caso de Ananias e Safira é muito semelhante com respeito a julgamentos sumários para algo que é aparentemente trivial para nós, mas na verdade era o mais profundo desprezo a

Deus. E esse julgamento foi designado para despertar o povo a fim de que percebessem que Deus jamais deve ser tratado levianamente.

2) E em segundo lugar, **a Deus deve-se toda revêrencia e temor**. No salmo 89:7 nos é dito que a bondade e a severidade de Deus são coordenadas, elas não são verdades contraditórias. E algumas pessoas não enxergam isso. Mas é verdade. As Escrituras dizem que a bondade e a severidade de Deus estão em harmonia, não se contradizem. A Sua severidade com Uzá é proporcional a violação de Uzá daquele padrão da bondade de Deus. Deus não pode pisar na Sua própria santidade. E Ele não permite que outros façam isso sem punição. Em última instância isso é o que a verdadeira justiça quer dizer: É perfeita a exigência de Deus de absolutamente aplicar tudo que é santo por meio de sua reta e justa punição sobre tudo que se opõe a Sua soberania e justiça.

Por isso que a morte expiatória de Jesus é necessária: para que pecadores sejam salvos. A morte de Uzá nos relembra das questões de morte e vida, tanto no que diz respeito ao tempo e a eternidade. Nos chama a nos dobrarmos em humilde submissão diante do nosso Deus que é Santo. Levítico 10:3 diz o seguinte: "*Mostrarei a minha santidade naqueles que se chegam a mim, e serei glorificado diante de todo o povo*".

A morte de Uzá também nos relembra que somos chamados a estar completamente satisfeitos com a **obediência direta e prática à Palavra de Deus**. E temos de resistir, temos de ser fortes. Isso é difícil, pois somos sempre tentados a acrescentar coisas à Palavra de Deus ou de subtrair.

Quando Deus revela Sua vontade de forma expressa na Sua Palavra, nos seus mandamentos, percebemos que temos de resistir de em qualquer questão que venha nos assediar e tentar a fazer acréscimos ao que Deus estabeleceu quanto à forma de adorá-lO. A nossa resposta apropriada deve ser ficar dentro do que foi estabelecido por Deus e com um coração alegre. Nós jamais devemos inventar regras extras, ou atos de santidade que Deus nunca determinou e nem inventar evasivas e modificações para sairmos daquilo que Ele ordenou em linguagem clara e simples que fizéssemos. Deus nos deu a completa e suficiente revelação de Sua vontade e proibiu expressamente que adicionássemos ou subtraíssemos qualquer coisas da Sua Palavra. Isso é o chamado Princípio Regulador das Escrituras. Ele simplesmente diz que a Escritura é suficiente como regra de fé e prática. E reciprocamente segue-se que aquilo que Deus não pede de nós na Bíblia não deve ser praticado ou acrescentado pelo homem ou pela igreja. Para qualquer um de nós, ir além das Escrituras é presumir que somos mais sábios sobre o que Deus estabeleceu. E esse foi o problema fundamental tanto de Uzá como de Israel. E eles iam em direção a um bom alvo, mas nao consideraram o Senhor. O método deles estava errado porque não era o que Deus havia estabelecido de forma clara e definida.

Existem certas coisas estabelecidas por Deus na Bíblia em "preto e branco" (ou seja, bem definidas). E não são para ser questionados. O problema não era uma questão de técnica. Quando pensamos a respeito, carros-de-boi certamente são mais práticos e ficazes para transportar caixas ou caixões do que em ombros humanos. Mas foi uma ques-

tão de orgulho auto-centralizado não dá importância e não se submeter a Deus. Quem pode negar que somos presunçosamente propensos a tentar melhorar os métodos de Deus? Nós somos tendentes a construir nosso próprio carro. Fazer nosso próprio tipo de transporte. Até podemos chamar a isso de "criatividade" e insistir que isso honra a Deus. Pense nos "carros-de-boi" que foram construídos para o louvor, comunhão, doutrina, evangelismo, criações certas denominacionais, até mesmo tipos de pastor, liderança e membros! Quão facilmente vestimos nossas próprias idéias e maneiras com um manual travestido de autoridade divina **e acabamos ensinando preceitos de homens como se fossem doutrina de Deus**. Jesus disse: "***Em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens***" (Mc 7:7).

Certamente há espaço para expressar obediência ao Senhor com alegria e até mesmo certa engenhosidade, mas em momento algum somos autorizados a deixar de lado o simples ensino das Escrituras por pura noção presunçosa de que a vontade estabelecida do Senhor possa talvez ser melhorada ou aperfeiçoada por meio da nossa criatividade. E é exatamente por isso que muito do que se chama "cristão" na igreja hoje, é nada mais que uma casca vazia se comparado ao cristianismo puramente bíblico do passado. Por que somos tão preocupados com o culto, com a adoração na igreja?

Por que não defendemos um culto animado com palmas, coreografia e canções populares? Sabem por que não? Por causa de passagens como esta. Devemos almejar que as

congregações cristãs de hoje se acheguem perante o Senhor com reverência, temor e santo tremor.

Sei do desejo de muitos cristãos de irem no dia do Senhor a lugares onde se oferece diversão e entretenimento. Mas isso deve ser feito não neste dia. Não somos contra o divertimento saudável. Mas não no domingo; é o dia do Senhor. É o dia de culto a Ele. Foi Ele mesmo que assim determinou.

Note a demora em trazer de volta a arca nos versículos 8-10: "*Desgostou-se Davi, porque o Senhor irrompera contra Uzá; e chamou aquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje. Temeu Davi ao Senhor, naquele dia, e disse: como virá a mim a arca do Senhor? Não quis Davi retirar para junto de si a arca do Senhor, para a cidade de Davi; mas a fez levar a casa de Obede-Edom, o geteu*". Realmente Davi estava ofendido pelo julgamento de Deus sobre Uzá.
Nós certamente podemos entender isso muito bem; poderíamos até protestar: "Deus, é apenas uma caixa, um baú; Uzá estava com boa intenção. E também Davi queria restituir o culto apropriado ao Senhor em Jerusalém levando a arca da aliança! Deus, ele só queria trazer o povo de volta a um nível espiritual apropriado. Então, por que Uzá foi morto e a arca impedida de ir a Jerusalém?".

O que diremos a isso? Os fatos são muito simples: Deus não estava apenas fazendo trocadilhos sobre pontos triviais. Ele estava asseverando nada menos do que absoluta soberania sobre a presunção descuidada de Uzá e seus companheiros. E quando Uzá pôs a mão na arca, Deus se moveu para dar um basta na deterioração da adoração.

Deus deu um basta na distorção da adoração. E Uzá tornou-se um exemplo para todo Israel do que eles estavam na verdade fazendo. Como eles estavam desconsiderando o seu Deus e Pai no seu zelo resoluto e desinformado para remover a arca. Aquele espírito que antes considerava a arca como um feitiço para trazer sorte, que apenas ajudaria Israel a vencer a batalha, ainda estava nos seus corações.

Esse é o ensino que a morte de Uzá traz para nós. Deus checou que as intenções Davi. Percebemos que Davi não estava enchergando a vontade de Deus. Davi conhecia ao Senhor. Ele conhecia a Lei de Deus, mas escolheu o que ele próprio queria fazer. Decidiu servir a Deus nos seus termos, à sua maneira.

**1) Davi ficou com raiva.**

Não podemos servir ao Senhor dentro dos nossos próprios termos, à nossa maneira. A nossa resposta quando somos chamados a prestar contas; a nossa atitude apresentada quando somos repreendidos e trazidos face a face à verdades que particularmente não gostamos de ouvir é muito reveladora. Simplesmente não gostamos de ser incomodados por pequenas coisas como estas. Note a resposta de Davi no vers. 8; ele ficou bravo ("*desgostou-se Davi*") e descrente com o tratamento de Deus para com Uzá e para com ele próprio. Ao invés de pensar com uma fé sólida e inabalável que Deus é Santo e justo em cada uma de suas ações, Davi cometeu um erro de julgar ao Senhor com base em sua inabilidade de ver que supostamente Deus agira como um de nós. Como Deus pode ficar tão irado com algo aparentemente tão trivial!

Muitos pensam como Davi. Temos a tendência de pensar imprudentemente como Davi. Davi foi tomado de surpresa tanto quanto o pobre Uzá, e ele gritou: Injustiça! Mas ele deveria ter refletido na mais profunda humildade sobre as possíveis razões para Deus ter feito o que fez. Davi devia ter caído de joelhos com o rosto em terra.

Somos tão hábeis em fingir que somos mais justos e mais retos que o Senhor. E ainda assim mal podemos ler nosso próprio coração. Não queremos nos dobrar aos propósitos secretos de Deus. Mathew Henry nos aconselha de forma sábia quanto aos propósitos de Deus. Ele diz que "quando estamos sob a ira de Deus temos de guardá-los (estes propósitos) para nós". É exatamente quando nós não entendemos a profundidade da providência de Deus então, temos que confiar nos Seus propósitos graciosos para com Seu povo em Cristo.

**2) A raiva transformou-se em mêdo de julgamento.**
Em segundo lugar note que a ira e a revolta súbita de Davi, deu lugar ao medo do julgamento de Deus (v. 9). Ou seja, Davi sentiu Deus retirando Sua bênção e começou a especular sobre o futuro, e como todos nós, em circunstâncais semelhantes, ele temeu o pior e então caiu no poço do ressentimento e auto-piedade. Ele disse: "Como virá a mim a arca do Senhor?". É como se ele estivesse dizendo: "Se isso acontece quando se fica com a arca, jamais quero que ela venha a mim!". Esse é o seu pensamento naquele momento.

**3) Davi foi paralizado pela passividade.**

Davi deveria ter descoberto logo porque as coisas aconteceram daquela forma. Então se arrependeria e começaria a fazer a vontade de Deus de novo. Mas notamos no v. 10 que ao contrário ele ficou paralizado num tipo de passividade que é própria dos indecisos rebeldes. Nos é dito que ele não estava querendo levar a arca do Senhor consigo até a cidade de Davi. Sua confiança em Deus tinha desaparecido. Parecia não saber o que fazer, e o que isso nos mostra é quão facilmente o zelo auto-gerado também gera o entusiasmo da carne. O pecado tornou-se em dúvida e em espírito de desistência. Quão frequentemente ouvimos cristãos prometerem fazer todo tipo de coisas para o Senhor para logo desistirem no primeiro confronto com os obstáculos que se lhes aparecem. Eles acabam desanimados e ressentidos. Davi era um homem que tinha tudo para ter se devotado imediatamente a uma resposta positiva em direção ao Senhor, porém não o fez. Da mesma forma nós deveríamos agir.

**4) A alegria de Obede-Edon**

Bem, a mesma mão que julgou Uzá agora abençoa a outro. Olhe o versículo 10-11: " *...mas a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu. Ficou a arca do Senhor em casa de Obede-Edom, o geteu, três meses; e o Senhor o abençoou e a toda sua casa*". Que estranha ironia para terminarmos o texto. A estranha ironia de Davi tratar a arca como se trata uma "batata-quente" largando-a no colo de outra pessoa. A bênção que podia ter sido derramada sobre Davi e toda a nação foi derramada sobre Obede-Edom. É como se Davi tivesse dito: "Ok, Obede-Edom, a bênção é toda tua!". E por

três meses ela ficou na casa dele e o texto diz que toda sua casa foi abençoada (v. 11a).

Isso nos faz lembrar que o Evangelho de Cristo é aroma de vida para os que se salvam e cheiro de morte para os que perecem (II Co 2:16). Como concluímos isso deste texto? A mesma mão que julgou a Uzá, agora abençoa a Obede-Edom. Lemos que por três meses a arca ficou em sua casa. Aliás, se lermos I Cr. 26 veremos que esse homem era um levita da tribo de Coré e mais tarde tornou-se guarda da porta da arca da aliança. Assim por três meses a arca ficou em sua casa. Matthew Henry diz que isso nos ensina que temos de buscar essa tal bênção do Senhor em nossa própria família. Ele diz, "Deixe que nós, pais de família, mantenhamos a religião em nossas familias e sirvamos a Deus em favor do Reino com nossas casas e propriedades, pois esta é a maneira de trazer bênção sobre o lar". A arca é um 'hóspede' que ninguém deve perder a oportunidade de fazê-la bem-vinda. Retidão é o melhor amigo da prosperidade. E a mão esquerda da sabedoria é riqueza e honra". A casa de Obede-Edom compartilhou a bênção. A família que abriga a arca vive bem, pois tudo ao redor prosperará.

Pergunto: Maridos, como cabeças do lar, onde está a arca? O que quer que tenha na sua casa, a arca está lá? Não temos mais arca hoje. Mas Jesus Cristo é a nossa arca. Ele que é o sacerdote, o sacrifício, o altar e o templo. Quando o templo foi destruído, essa estrutura desapareceu, mas Cristo em substância vive para sempre. E o céu, o trono de graça não pode ser removido. O nome mudou, mas a realidade é uma só. E quando você chegar a beira do Jordão, Henry

Law diz: "Cristo, a arca verdadeira vai te guiar adiante e as àguas divididas ao meio serão tua passagem para a terra de descanso."

Cristo é o nosso Emanuel, esse é o significado da arca. Davi só podia ver Deus à distância. Mas Ele veio até nós; Deus enviou Seu Filho, Emanuel, para morrer pelo nosso pecado, para que nós tivéssemos vida. Ele ressurgiu dos mortos a fim de que o Seu Espírito Santo vivesse em nós, a fim de que pudéssemos ter comunhão contínua com nossa arca: o Senhor Jesus.

*Você O trata com reverência?*
*Você se aproxima dEle com ternura?*

Ele é o amável, terno. Mas Ele é Deus. Assim, quando vimos à igreja para adorá-Lo no dia do Senhor é algo muito sério.

# A SÉRIA PRESENÇA DE DEUS

REV. AARON FLEMMING

Vários títulos foram dados a Davi: o pastor, o matador de gigantes, o músico talentoso, o doce cantor... Ele foi o maior rei de Israel. Mas de todos as expressões atribuídas a Davi a que melhor o caracteriza é: O "homem segundo o coração de Deus". Pense no que é ser um homem segundo o coração de Deus. Isso quer dizer que Davi queria honrar a Deus da melhor forma possível. Ele queria fazer tudo que pudesse para obedecer ao Senhor. Além do mais o que Deus queria realizar coincidiu com o que Davi queria realizar como veremos no nosso texto.

Edição: Manoel Canuto
Edição gráfica e capa: Heraldo Almeida

É proibida a reprodução de parte ou do todo desta publicação sem a permissão formal do editor.

Projeto Os Puritanos
Edição Digital
ospuritanos.org
Facebook/ospuritanos.org